



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Richard, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Úlcera De Lipschütz Na Pediatria E Seus Desafios Na Investigação E No Diagnóstico

Autores: GABRIELA PINTO BERNARDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC))

Resumo: A Úlcera de Lipschütz é uma úlcera vulvar dolorosa, não sexualmente transmissível, comum em pacientes jovens, do sexo feminino. Possui etiologia incerta, mas é bastante associada ao vírus Epstein-Barr. O diagnóstico na pediatria é um desafio, pois além de gerar um sofrimento familiar pela suspeita de infecção sexualmente transmissível ou abuso sexual, é subdiagnosticada. A Úlcera de Lipschütz é uma úlcera vulvar dolorosa, não sexualmente transmissível, comum em pacientes jovens, do sexo feminino. Está bastante associada ao vírus Epstein-Barr (EBV), e o diagnóstico na pediatria é um desafio, pois gera um sofrimento familiar durante sua investigação, pela suspeita de infecção sexualmente transmissível (IST) ou até abuso sexual. Identificar um quadro clínico provável de úlcera de Lipschütz (UL) em crianças e adolescentes, bem como investigar a história clínica e realizar diagnóstico de exclusão corretamente. No processo de realização do trabalho foi feita uma revisão integrativa, onde utilizou-se as bases de dados como PUBMED, SCIELO e UPTODATE. Foram usadas palavras-chave como 'Infecções EBV', 'Doenças Urogenitais Femininas', e selecionados 6 artigos relevantes, em inglês e português, publicados entre 2018 e 2023, sendo incorporados para confecção deste trabalho. A UL é caracterizada pelo surgimento súbito de úlceras em região urogenital, dolorosas, profundas, com base necrótica e exsudato presente, podendo ter disúria associada. A etiologia ainda não é bem esclarecida, mas estudos mostram forte relação com EBV, podendo até mesmo ser uma manifestação de primo-infecção. É comum a apresentação de um padrão simétrico, "em beijo", além de uma clínica que precede o quadro de ulceração, com sintomas mononucleose-like, como febre, faringoamigdalite, adenomegalia e lesões orais. Esses pródromos apresentados podem auxiliar na hipótese diagnóstica, junto com uma boa anamnese. Nesse momento, é preciso esclarecer aos familiares quanto ao curso e à natureza da doença, na tentativa de diminuir o desconforto diante da investigação frente aos possíveis questionamentos sobre história sexual e levantamento de algumas suspeitas que serão relevantes para ajudar na exclusão de outras condições clínicas. É imprescindível ressaltar que o diagnóstico é clínico e deve ser feito após exclusão de IST, pesquisa de história de abuso sexual e causas autoimunes. Para auxiliar, exames como hemograma, testes sorológicos para IST e EBV podem ajudar a elucidar o caso. Diante de úlceras genitais em pacientes pediátricos, é necessário sempre suspeitar de UL, mesmo sendo incomum, pois é subdiagnosticada e é preciso reduzir os desafios clínicos desse quadro, além de sempre orientar corretamente os acompanhantes, para diminuir o sofrimento em relação ao curso da investigação e doença. O tratamento deve ser conduzido por um pediatra e será focado em analgesia adequada, com banhos de assento, visando o conforto do paciente até melhora das úlceras, já que a doença é autolimitada.